



“O papel das UAG’s na penetração do Gás Natural”

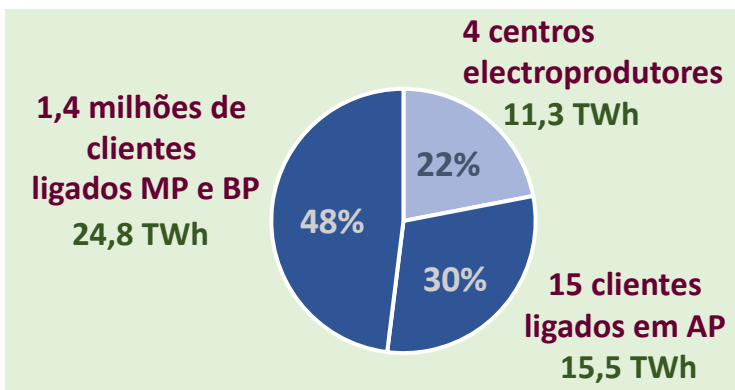


A realidade do mercado das UAG's



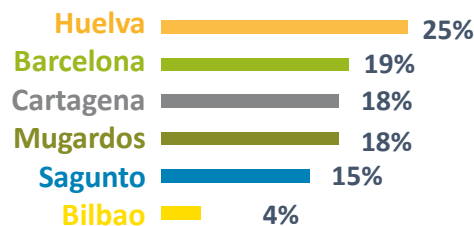
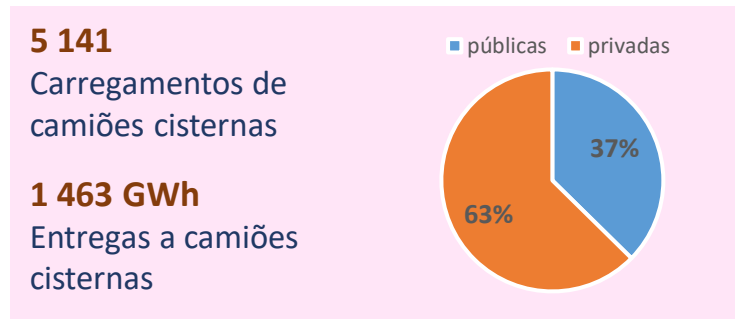
Leg: Mapa representativo das UAG's privadas;

Consumo de GN 51,6 TWh



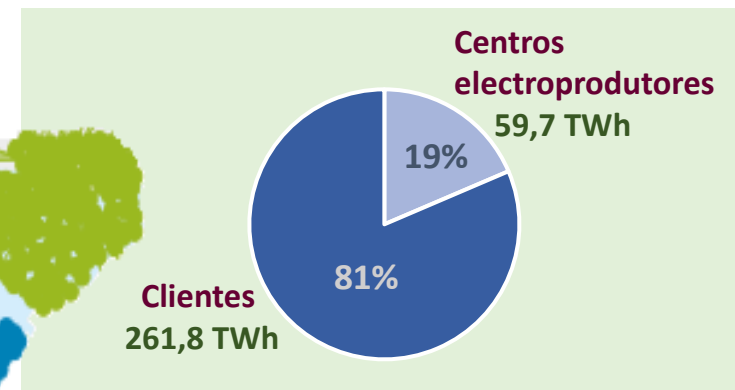
91 UAGs (das quais 57 privadas)

Não incluída UAG Socorridos



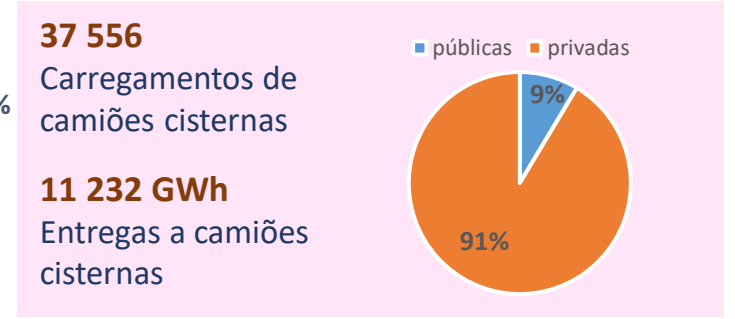
Leg: Terminal de origem e UAG's destino;

Consumo de GN 321,5 TWh



930 UAGs (das quais 850 privadas)

Não incluídas UAGs das Ilhas e destinos estrangeiros



Fonte: Enagás VEI Sistema Gasista Español, Informe 2016

Fonte: ERSE Caracterização da Procura de Gás Natural no ano gás 2017-18 - junho 17

Que fatores potenciam a desigualdade descrita anteriormente?



O abastecimento está limitado ao Terminal de Sines



Dificuldade logística para operadores com disponibilidade noutros portos



Processo de licenciamento pouco célere e pouco eficiente no que toca à utilização de recursos e entidades abrangidas



Existem barreiras competitivas



Possíveis condicionantes da expansão das UAG no mercado Português:

Cliente obrigado a retirar a UAG quando a rede de GN chega ao cliente



REN assume o custo do transporte dentro de um limite definido pela ERSE, em função da distância ao Terminal de Sines



Barreira a descargas parciais que impossibilitam a penetração de UAG's de pequenas dimensões



O Transporte é regulado e igual para todos os cliente no território nacional



Que fatores potenciam a desigualdade descrita anteriormente?



O Mercado é desregulado

Processo de licenciamento mais célere e mais eficiente

Investimentos em UAG sem risco por futura evolução da rede

Possíveis potenciadores da expansão das UAG no mercado Espanhol:

O abastecimento não está limitado a um único terminal

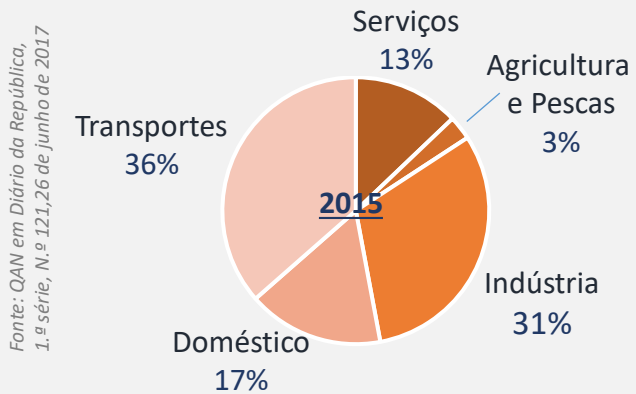
Cliente não é obrigado a retirar a UAG instalada quando a rede de GN chega ao cliente

Facilidades na logística para operadores com disponibilidade noutros portos

Cliente suporta o preço real do transporte

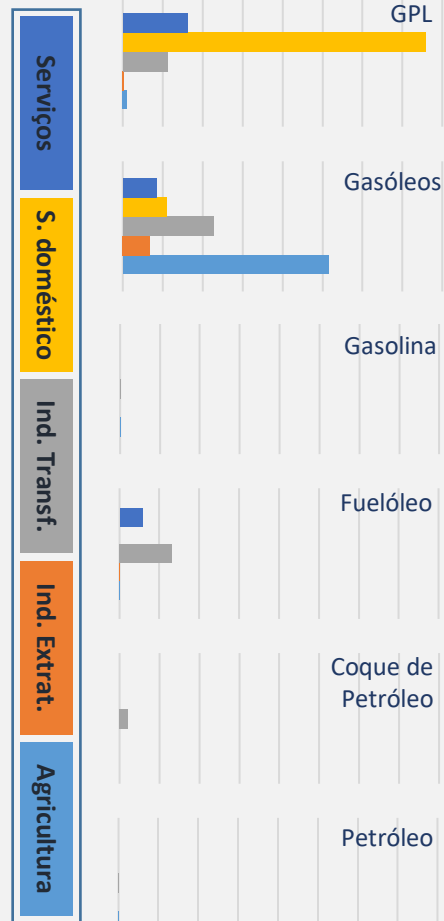
Qual será o futuro das UAG's em Portugal?

Consumo total final de energia em Portugal



BALANÇO ENERGÉTICO tep	GPL	Gasolinas	Petróleos	Gasóleo	Fuelóleo	Coque de Petróleo	Total de Petróleo Energético
CONSUMO FINAL	570 622	1 136 435	893	4 859 315	161 917	348 473	7 227 037
Agricultura	5 310	662	610	257 316	1 282		265 180
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	1 308	0	0	33 429	525	0	35 262
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	56 121	27	35	113 265	65 993	348 473	583 914
Alimentação, bebidas e tabaco	17 747	0	6	31 756	27 837	0	77 346
Têxteis	2 751	0	0	1 761	2 124	0	6 636
Papel e Artigos de Papel	2 008	0	7	4 790	27 851	0	34 656
Químicas e Plásticos	2 424	0	2	2 338	3 802	0	8 566
Cerâmicas	3 563	0	2	3 852	0	10 680	18 097
Vidro e Artigos de Vidro	117	0	0	1 109	47	0	1 273
Cimento e Cal	624	0	2	20 086	117	337 793	358 622
Metalúrgicas	2 413	0	0	1 041	0	0	3 454
Siderurgia	76	0	0	1 644	0	0	1 720
Vestuário, Calçado e Curtumes	2 998	0	1	3 427	2 050	0	8 476
Madeira e Artigos de Madeira	1 677	0	0	7 076	444	0	9 197
Borracha	146	0	0	107	0	0	253
Metal-eleto-mecânicas	17 083	27	13	8 050	370	0	25 543
Outras Indústrias Transformadoras	2 494	0	2	26 228	1 351	0	30 075
SETOR DOMÉSTICO	379 514	0	188	54 268	0	0	433 970
SERVIÇOS	80 816	0	57	41 741	29 105	0	177 163

Fonte: DGEG, Balanço Energético 2015



Uma quota parte da energia final consumida em Portugal pode ser convertida para gás natural

Vantagens:

- Diminuição dos GEE - contribuição para o alcance das metas europeias estabelecidas
- Aumento da competitividade
- Desenvolvimento do interior do país
- Possível implementação de Micro-UAG's



Resumo:

A razão natural **Espanha – Portugal** é de aproximadamente **5 x**.

Este rácio deveria também ser válido ou orientativo para a penetração e **consumo de GN**. E é assim de facto, com uma razão de aproximadamente **6 x**.

Contudo, **no que toca às UAGs**, verifica-se uma razão de mais de **10 x** quanto ao **número de unidades**, e de **15 x das UAGs privadas**. Em consumo mais de **8 x**.

Há fatores históricos a ter em consideração nesta análise, nomeadamente a maturidade do mercado, mas que não justificam esta **desproporção**.

Verificam-se **diferenças regulamentares** e de processo de licenciamento **substanciais**, mais flexíveis em Espanha.

Considerando tudo isto, julgamos seria praticável, num curto espaço de tempo, recorrendo a UAGs, **converter entre 300 GWh/ano a 400 GWh/ano** de consumo de combustíveis de base de petróleo, em sectores económicos tradicionais, Indústria e Serviços, de um total de aproximadamente 2 TWh/ano, convertíveis num prazo mais alargado.



Encontro anual AGN 2017

Obrigado pela vossa atenção!

Lisboa, 22 de Novembro de 2017



endesa